

O desflorestamento na Terra Indígena Roosevelt: impactos e desafios

Thalyta K. C. Chediak^{*}, Xênia de Castro Barbosa², Thauany Deboni de Castro³

1. Bolsista pela FAPERO/CAPES e estudante de Graduação de Direito da Faculdade de Rondônia-FARO; *chediakthalyta@gmail.com

2. Doutora em Geografia pela UFPR. Docente do Instituto Federal de Rondônia. Coordenadora do Projeto Gênero e Desenvolvimento Rural Sustentável: uma proposta de pesquisa e extensão para o Território Rio Machado, com ênfase para a TI Roosevelt.

3- Especialista em Gestão Ambiental. Bolsista ATGS no projeto Gênero e Desenvolvimento Rural Sustentável: uma proposta de pesquisa e extensão para o Território Rio Machado, com ênfase para a TI Roosevelt.

Palavras Chave: *Desmatamento, Impacto, Rondônia.*

Introdução

É crescente o entendimento de que o acesso a um meio ambiente equilibrado e saudável é recurso indispensável para a conservação da vida e o desenvolvimento dos povos. No Brasil, embora este seja um direito reconhecido pela Constituição Federal de 1988, no artigo 225 e pelo Decreto n. 6.040/2007, que regulamentou a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades e Tradicionais, são crescentes as ações antrópicas que impactam negativamente na qualidade ambiental. O presente estudo discute, de forma sintética o avanço das taxas de desflorestamento da TI Roosevelt, buscando compreender os fatores históricos de sua incidência e seus efeitos sobre as condições de etnodesenvolvimento da etnia Cinta-larga, que habita a referida unidade de conservação. O estudo foi conduzido com o suporte do Materialismo Histórico Dialético, compreendido como instrumento lógico que possibilita a compreensão da realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação (KONDER, 1981). A coleta de dados foi procedida no site do INPE, utilizando-se a base de dados do PRODES referente ao período 1997-2014 e registros etnográficos produzidos no período de dezembro de 2014 a dezembro de 2015, sob a égide do projeto “Gênero e Desenvolvimento Rural Sustentável: uma proposta de pesquisa e extensão para o Território Rural Rio Machado, com ênfase na TI Roosevelt”.

Resultados e Discussão

A substituição da cobertura florestal nativa para fins de pastagem, agricultura, construção de cidades, obras de infraestrutura ou mesmo para fins comerciais é processo de alto impacto ambiental que acompanha todas as frentes de colonização empreendidas em Rondônia, com especial destaque nos últimos 40 anos. E neste processo de ampliação das fronteiras agrícolas, nem mesmo as Unidades de Conservação (UC) tem sido respeitadas, aliás, são estas algumas das áreas que mais têm sofrido pressão por parte de madeireiras, empresas extrativistas e trabalhadores volantes, como garimpeiros. O avanço do desflorestamento sobre a Terra Indígena (TI) Roosevelt, que compreende áreas do território de Espigão do Oeste (RO), Pimenta Bueno (RP) e Rondolândia (MT) tem provocado, do ponto de vista socioambiental, a degradação dos solos, o assoreamento de rios e alterações no clima e no microclima que ainda carecem de estudos, além de afetar a soberania da etnia Cinta-Larga e impactar em suas condições de etnodesenvolvimento, uma vez que a existência de recursos florestais é imprescindível para a manutenção de sua cultura e modo de vida e relevante também para sua sobrevivência física. É da floresta e dos rios que maior parte do grupo extrai os alimentos para seu consumo. A TI Roosevelt possui uma área de 230.826,3008 hectares (FUNAI, 2015), da qual de

2,16% está desflorestada (INPE, 2014). A taxa de desmatamento cresceu 26,78% no período compreendido entre 1997 e 2014, sendo os anos de pico o de 2000 (0,36%), 2003 (0,15%) e 2004 (0,16%). Em 1999 houve a descoberta de jazidas de kimberlito na TI Roosevelt, e no ano seguinte a área passou a receber grande quantidade de garimpeiros e representantes de empresas de mineração, que iniciaram a exploração desse mineral. Os anos de 2003 e 2004 foram de intensificação da atividade e intensos conflitos entre indígenas, garimpeiros e os órgãos públicos federais e estaduais, sendo o ano de 2004 marcado pela chacina de 29 garimpeiros. Estima-se, assim, correlação entre o garimpo de diamante e o aumento do desmatamento na TI, que teve redução entre 2005 e 2008, quando o garimpo esteve oficialmente fechado.

Conclusões

A problemática em questão questiona a eficácia da proteção dos direitos e garantias individuais e coletivos elencados no artigo 255 da Carta Magna de 1988 e de todo o sistema jurídico, transformando a sociedade moderna, rodeada por incertezas, em uma sociedade de risco (Beck, 2002). Dentre os principais impactos decorrentes do desflorestamento e garimpagem na TI Roosevelt pode-se citar o estabelecimento de relações capitalistas e de dependência econômica, o abandono de atividades tradicionais e de elementos da cultura Cinta Larga, o aumento da violência e da exploração de mulheres indígenas e não indígenas dentro da reserva, elevação da incidência de DSTs, erosão do solo, destruição da mata ciliar, assoreamento do igarapé Laje, poluição e turbidez da água. Giddens explica com a teoria de riscos globalizados que a sociedade está apta a sofrer resultado do meio em que interfere, na medida da sua interferência. Logo, os resultados de degradação ambiental atual são frutos da exploração histórica e domínio humano sobre a natureza. Poderia-se portanto apontar como alternativas a criação de Zona de Amortecimento e Crédito de Carbono, previstos no novo Código Florestal.

BRASIL. Decreto n. 6.040, de sete de fevereiro de 2007. Brasília, 2007.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Terra Indígena Roosevelt. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas> Acesso em 13/02/2016.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Desflorestamento nas Unidades de Conservação da Amazônia Legal**. PRODES, 2014. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesuc.php>

BRASIL. Constituição (1888). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Giddens, Anthony **As consequências da modernidade**/Anthony Giddens; tradução de Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991. -(Biblioteca básica) ISBN 85-7139-022-3

GUIVANT, Julia S. **A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia***. Estudos Sociedade e Agricultura. Abril, 2001